



## **CRIAÇÃO ARTIFICIAL DE FILHOTES DE TAMANDUÁ MIRIM (*Tamandua tetradactyla*) MANTIDOS EM CATIVEIRO NA FUNDAÇÃO RIOZOO, RJ**

Gabriella Landau-Remy<sup>1,2</sup>; Daniela Prado Rodrigues<sup>1,3</sup>; Flavya Mendes-de-Almeida<sup>4</sup>; Valdir de Almeida Ramos Júnior<sup>1,5</sup>.

<sup>1</sup>Diretoria Técnica da Fundação RIOZOO, Parque Quinta da Boa Vista, s/nº – 20940-040, São Cristóvão, RJ, Brasil, [riozoo@pcrj.rj.gov.br](mailto:riozoo@pcrj.rj.gov.br); <sup>2</sup>Setor de Bem-Estar Animal, [gabiremy@gmail.com](mailto:gabiremy@gmail.com); <sup>3</sup>Setor de Clínica e Cirurgia Veterinária; <sup>4</sup>Universidade Federal Fluminense, Rua Vital Brazil Filho, 64 – 24230-340, Santa Rosa, Niterói, RJ, Brasil; <sup>5</sup>Setor de Mamíferos.

Tamanduás pertencem a uma única família denominada Myrmecophagidae, com características muito específicas. São insetívoros, possuem hábito predominante noturno/crepuscular. O tamanduá-mirim ou tamanduá-de-colete (*Tamandua tetradactyla*) é uma das três espécies brasileiras desta família. Possui pêlos curtos e densos, coloração amarelada e um colete negro que vai desde a região dorsal até a peitoral podendo variar de acordo com a área de ocorrência. Os adultos podem pesar de 5 a 8kg. Esta espécie alcança a puberdade por volta de dois anos de idade e apresenta um período de gestação que varia de 130 a 150 dias com nascimento normalmente de apenas um filhote. Na literatura mundial há poucas informações sobre técnicas de criação artificial de filhotes de tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*). Assim, a fim de contribuir para a manutenção e aprimoramento do manejo dessa espécie em cativeiro, decidiu-se relatar a criação artificial de dois filhotes órfãos encaminhados à Fundação RIOZOO em diferentes datas. O primeiro animal chegou em 2005, pesando 675g, proveniente do litoral sul do Estado do Rio de Janeiro. Após exame clínico, constatou-se que o filhote apresentava-se em boas condições de saúde. O segundo chegou em 2006, pesando 1.095g, proveniente de Água Santa, bairro localizado na zona oeste totalmente urbanizado na cidade do Rio de Janeiro. Esse animal encontrava-se bastante debilitado com baixo peso corporal e durante o exame clínico, observou-se que não possuía o terço final da língua. Em ambos os casos, foi utilizada uma fórmula de consistência pastosa, contendo proteína de origem animal, ração comercial para gatos domésticos, frutas, legumes, cereais e complemento vitamínico. A quantidade diária da fórmula foi calculada de acordo como peso de cada animal, não ultrapassando a 20% do peso corpóreo por dia. O alimento era oferecido conforme a preferência de cada animal por meio de seringa descartável de plástico com capacidade para 10 mL ou mamadeira de plástico (PetAg® Nursering Kit) com capacidade para 60mL e a frequência utilizada foi de intervalos regulares de 2h durante 24h, nas duas primeiras semanas, passando a intervalos maiores conforme o desenvolvimento corporal dos animais. A boa aceitação do alimento associada ao desenvolvimento físico e conseqüente ganho de peso, inclusive observado no filhote que não possuía o terço final da língua, indica que o manejo pediátrico empregado foi adequado a essa espécie.